



Eco de Fátima

ANO A. III SÉRIE . Nº 760

XX DOMINGO DO TEMPO COMUM

20 de Agosto de 2023

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DE ISAÍAS (Is 56, 1.6-7)

Eis o que diz o Senhor: «Respeitai o direito, praticai a justiça, porque a minha salvação está perto e a minha justiça não tardará a manifestar-se. Quanto aos estrangeiros que desejam unir-se ao Senhor para O servirem, para amarem o seu nome e serem seus servos, se guardarem o sábio, sem o profanarem, se forem fiéis à minha aliança, hei-de conduzi-los ao meu santo monte, hei-de enchê-los de alegria na minha casa de oração. Os seus holocaustos e os seus sacrificios serão aceites no meu altar, porque a minha casa será chamada 'casa de oração para todos os povos'».

Palavra do Senhor.

«Conduzirei os filhos dos estrangeiros ao meu santo monte»

A universalidade da salvação,
a certeza de que Deus é único e, por isso, é o Deus de todos os povos,
vai-se afirmando de modo cada vez mais claro na fé do povo de Israel.

Nesta leitura de Isaías isso está expresso já de forma bem explícita.
Deus apresenta-se como o Deus que quer conduzir todos, sem excepção,
à Sua presença, ao Seu santo monte.

Os estrangeiros também têm lugar marcado na “morada” de Deus.
Basta que sejam fiéis à Sua aliança e cumpram aquilo que é essencial .

Qual é a grande esperança da tua vida?

A promessa de Deus, de nos conduzir ao Seu santo monte?

Propriedade e Redacção Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Contacto: 217928300 - paroquiafatima.lisboa@gmail.com

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 66 (67), 2-3.5.6.8

Refrão: Louvado seiais, Senhor, pelos povos de toda a terra.

Deus Se com padeça de nós e nos dê a sua bênção,
resplandeça sobre nós a luz do seu rosto.

Na terra se conhecerão os vossos caminhos
e entre os povos a vossa salvação. **Refrão**

Alegrem-se e exultem as nações,
porque julgais os povos com justiça
e governais as nações sobre a terra. **Refrão**

Os povos Vos louvem, ó Deus,
todos os povos Vos louvem.
Deus nos dê a sua bênção
e chegue o seu temor aos confins da terra. **Refrão**

2. LEITURA DA EPÍSTOLA DE SÃO PAULO AOS ROMANOS

(Rom 11, 13-15.29-32)

Irmãos: É a vós, os gentios, que eu falo: Enquanto eu for Apóstolo dos gentios, procurarei prestigiar o meu ministério a ver se provoço o ciúme dos homens da minha raça e salvo alguns deles. Porque, se da sua rejeição resultou a reconciliação do mundo, o que será a sua reintegração senão uma ressurreição de entre os mortos? Porque os dons e o chamamento de Deus são irrevogáveis. Vós fostes outrora desobedientes a Deus e agora alcançastes misericórdia, devido à desobediência dos judeus. Assim também eles desobedecem agora, de modo que, devido à misericórdia obtida por vós, também eles agora alcancem misericórdia. Efectivamente, Deus encerrou a todos na desobediência, para usar de misericórdia para com todos.

Palavra do Senhor

*«Os dons e o chamamento de Deus para com Israel
são irrevogáveis»*

Deus nunca desiste de nós.



Mesmo quando parece
que os caminhos que percorremos são irreversíveis.

De facto, só há uma realidade que é irrevogável:
"os dons e os chamamentos de Deus"!...

Só o que tem a marca de Deus é eterno.

E Deus é, por definição, Aquele que é capaz de fazer de tudo,
mesmo daquilo que é intrinsecamente mau,
um caminho para a Vida, para o Bem...

É esta certeza que faz nascer em nós a esperança
de constantemente retomarmos o caminho que conduz à nossa verdade:
o coração de Deus!

O importante é mesmo não deixar morrer a chama que nos faz desejá-l'O!
Vives animado pelo desejo de ver cumprido em ti o chamamento de Deus?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MATEUS

(Mt 15, 21-28)

Naquele tempo, Jesus retirou-Se para os lados de Tiro e Sidónia. Então, uma mulher cananeia, vinda daqueles arredores, começou a gritar: «Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio». Mas Jesus não lhe respondeu uma palavra. Os discípulos aproximaram-se e pediram-Lhe: «Atende-a, porque ela vem a gritar atrás de nós». Jesus respondeu: «Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel». Mas a mulher veio prostrar-se diante d'Ele, dizendo: «Socorre-me, Senhor». Ele respondeu: «Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Mas ela insistiu: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos». Então Jesus respondeu-lhe: «Mulher, é grande a tua fé. Faça-se com o desejas». E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada.

Palavra da salvação.

«Mulher, é grande a tua fé»

A fé não se explica.

É dom que só pode ser interiorizado e admirado.



Há situações na nossa vida
em que impera a lógica do “perdido por cem, perdido por mil”
e em que somos capazes de arriscar mais
do que faríamos em condições normais...
Mas a fé não é isso.

A Fé é a certeza de se ser ouvido incondicionalmente!
A Fé é o conhecimento suficiente de Deus,
para se saber que Ele não deixa nunca de nos olhar com compaixão...
É por isso que a Fé não se cansa de pedir impossíveis.
Independentemente da dureza do silêncio de Deus
e das coisas acontecerem, ou não, da maneira como esperamos e pedimos.

Com que frequência te diriges ao Senhor?

Sempre com a certeza de que podes entregar tudo nas Suas mãos?

D. RUI VALÉRIO, NOSSO PATRIACA

Mensagem à amada Igreja de Lisboa

1. Obrigado, Lisboa, capital da juventude e cidade da esperança, por teres iluminado de alegria o céu do mundo e fortalecido de amor o coração de todos os que acreditam na Vida. Para sempre os teus dias serão Jornadas de encontro e a tua história de horizontes onde todos têm lugar.

Como a terra depois de arada permanece em silêncio para que a força transbordante das sementes nela lançadas fecunde e cresça, também este é, para nós, o tempo do silêncio para que os grãos de vida e esperança, que a Jornada Mundial da Juventude derramou em nossos corações, germinem e tragam fruto abundante de humildade, de santidade e de serviço missionário que sonha chegar a todos.

2. Por isso, apenas três sentimentos tomam conta do meu coração na circunstância do chamamento deste pobre e



humilde servo do Senhor para Patriarca de Lisboa.

O primeiro está contido nas palavras **temor e tremor**: A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque olhou para este humilde servo e, embora conhecendo a dimensão e natureza dos seus limites, o chamou à grandiosa missão de servir a Igreja de Lisboa. Uma Barca imensa repleta de vida, de serviço, de santidade e de história missionária... uma grandiosidade a contrastar com a pequenez dos meus remos.

Enche-me de esperança, contudo, a certeza de que Cristo e o Espírito, com Maria, são os verdadeiros guias e protagonistas da Igreja; a graça e a força de Deus, a substância de toda a ação pastoral; o Evangelho de Jesus, a real matéria da missão. Por isso, confio que, através da minha fragilidade e pequenez, possam chegar a todos a força e a graça do Senhor. Nunca, como nesta hora, ressoam vigorosamente as palavras de São Paulo *“quando sou fraco, então é que sou forte”*.

Assim, com temor e tremor, ciente da minha fragilidade, mas por amor a Cristo e à sua Igreja, na mais estrita fidelidade ao Santo Padre e em espírito de obediência, na graça de Deus e na alegria do Espírito, digo com Nossa Senhora *“Sim, faça-se segundo a Vossa Palavra”*.

O segundo sentimento decorre da minha intenção de **escutar**: *“Muitas vezes e de muitos modos, falou Deus aos nossos pais, nos tempos antigos, por meio dos profetas. Nestes dias, que são os últimos, Deus falou-nos por meio do Filho”* (Hb 1, 1-3), na prontidão e alegria dos jovens, nos gestos e palavras do Papa Francisco, na disponibilidade e serviço de tanta instituição e na generosidade de muitas pessoas. Aqui, em Lisboa, Deus falou e tocou o coração e a vida da nossa amada Igreja, na qual estão todos e todos dela fazem parte. Estam os convocados a escutar-nos reciprocamente, permanecendo e caminhando juntos, ao bom jeito de sinodalidade, para escutar a voz de Deus na Palavra que Ele dirigiu a cada um de nós. Assim, a escuta é ponto estruturante do nosso programa, com o o é o exemplo dos apóstolos pobres,



jados e desprendidos de tudo, mas cheios do Espírito Santo que os configurava a Cristo vivo e que, com Maria Santíssima, os capacitava para incendiarem de amor o coração da humanidade, escancarando o horizonte de vida de cada pessoa à luz da eternidade.

Assumiremos com o prática o gesto próprio do Bom Pastor que deixou as noventa e nove ovelhas para ir à procura da que se perdera. Para Jesus Cristo, não é lícito deixar ninguém para trás. E um dos modos mais pertinentes para manter viva a chama e a mística da Jornada Mundial da Juventude é não deslocar o foco dos jovens. Assim, no horizonte de vida e ação da nossa Igreja está bem presente quanto afirmava São Paulo VI acerca da Igreja ter de ser missionária sob pena de não ser e, analogamente, o Papa Francisco, ainda mais concreto, que sem jovens a Igreja simplesmente morre. Para os jovens e com os jovens, som os chamados a ser Igreja missionária e em saída, levando no coração o ardor de chegar a todos.

O terceiro sentimento é de **alegria no serviço**. Na presença do Senhor, de quem recebeu o maravilhoso dom da esperança e da vida nova e o mandato missionário de o levar aos recantos mais escondidos da interioridade de cada um de nós, bem como aos quatro cantos do mundo inteiro, a Igreja de Lisboa estará à altura da confiança que Cristo Jesus uma vez mais lhe confiou.

3. Igreja abençoada por infinitas graças que, no decorrer dos séculos, mas sobretudo no dealbar de épocas, têm configurado o rosto de uma Igreja aberta, corajosa, que não vira costas a nenhum desafio e que faz do serviço a Cristo e ao Evangelho a fonte da sua alegria. Firme na fé e segura no caminho do amor, sabe que é barca guiada e protegida por Cristo, pela Santíssima Virgem, São Vicente e Santo António, com sacerdotes, diáconos, religiosos(as) e leigos(as) conscientes de que são hoje, como noutras eras, chamados a estar dentro e nos lugares de charneira.

Assim, a Igreja de Lisboa, missionária e evangelizadora, tem no Tejo e no mar que a banha essa faceta, cantada



por Pessoa na obra Mensagem: *“E a Cruz ao alto diz que o que me há na alma / E faz a febre em mim de navegar / Só encontrará de Deus na eterna calma / O porto sempre por achar.”*

4. Agradeço ao Senhor a sua confiança. Agradeço à Santa Igreja: o encorajamento do Santo Padre, o apoio do Senhor Núncio Apostólico e o estímulo e amizade do Senhor D. Manuel Clemente, a quem saúdo reconhecendo, grato, o exemplo de Bom Pastor que nos ensina a dar a vida pelo povo de Deus, para que esse mesmo povo tenha vida em abundância.

5. Saúdo os Senhores Bispos Auxiliares, D. Joaquim Mendes e D. Américo Aguiar, como irmão ao serviço do Senhor e da sua Igreja, disposto a um verdadeiro espírito de colaboração para fazer da ação pastoral um itinerário de configuração a Cristo. Toca-me, particularmente, a profundidade espiritual da vossa vida e o carácter eclesial da vossa missão.

Saúdo o Presbitério de Lisboa e todos os sacerdotes que aqui vivem e trabalham. Pronto a caminhar convosco, é com gratidão e alegria que vejo em vós o rosto da dedicação total a Cristo e à Igreja. A vossa vida de comunhão com o Senhor edifica-me e estimula-me a servir todos com coragem e generosidade pastoral.

Saúdo os diáconos permanentes, expressão viva do serviço e da caridade da Igreja que, no Patriarcado de Lisboa, são ainda o rosto atual do nosso amado Padroeiro, São Vicente: caminharem os juntos e juntos servimos o Senhor e os irmãos.

Saúdo os(as) religiosos(as) e consagrados(as), louvando o Senhor por ter feito de Lisboa um oásis para a vida de oração, contemplação e ação de tantas ordens, congregações, institutos e estilos de vida, cujo eixo está na dádiva total a Cristo.

Saúdo os leigos, na luz sinodal que nos impele a caminhar juntos para realizar a plenitude da vocação da Igreja, com o



Corpo de Cristo. Na mudança de época que vivemos, pertence-vos a vós a determinante responsabilidade da Evangelização do mundo e da cultura nas suas mais variadas vertentes, e de configurar o rosto sinodal do Povo de Deus.

Saúdo os jovens, agradecendo, desde já, o dom da comparência na Jornada Mundial da Juventude e a dádiva da alegria e do entusiasmo com que iluminaram de esperança o céu da humanidade. Agora sois os depositários de um dinamismo de vida e esperança que juntos iremos expandir para manter vivo.

Saúdo os irmãos e irmãs vítimas de abusos por membros da Igreja, meus irmãos; partilho da vossa dor e, juntos, vamos prosseguir, com esperança, no caminho da cura total do vosso e nosso sofrimento, da tolerância zero.

Saúdo todas as mulheres e homens de boa vontade, com afeto e disponibilidade para dialogar, ciente de que todos somos chamados a construir o bem e a servir a casa comum onde nos é dado coabitar pacífica e harmoniosamente.

Saúdo, enfim, as ilustres entidades oficiais, detentoras da honrosa vocação de servir a comunidade; em espírito de cooperação conjugaremos esforços para promover a dignidade de cada pessoa e responder a todos os desafios humanistas.

In Manibus Tuis

+ Rui Valério

**ENTRADA SOLENE DE D. RUI VALÉRIO
NA DIOCESE DE LISBOA
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS,
DOMINGO, 3 DE SETEMBRO, 16h**



Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima